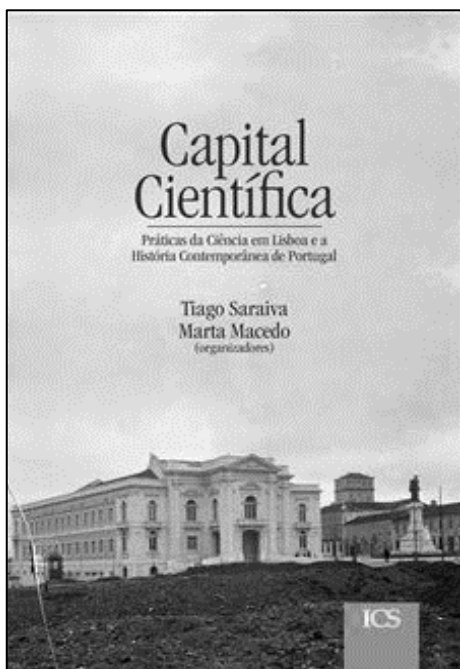


la historia moçambiqueña y las políticas de terras y agrarias en ese país africano.

Eduard Gargallo  
Investigador  
ISCTE-IUL  
Centro de Estudos Internacionais  
[egargallo@yahoo.com](mailto:egargallo@yahoo.com)



**Capital Científica – Práticas da  
Ciência em Lisboa e a História  
Contemporânea de Portugal**

**Editores:** Tiago Saraiva y Marta Macedo

**Editorial:** Imprensa de Ciências Sociais (Lisboa)

**Año:** 2019

**ISBN:** 978-972-671-540-5

**Páginas:** 410

**Precio:** 25 €

Tiago Saraiva e Marta Macedo são os coordenadores do livro *Capital Científica*, um volume escrito por diferentes autores e que se debruça sobre a ciência, tecnologia e medicina desenvolvida na cidade de Lisboa ao longo de três regimes diferentes: a Monarquia Liberal, a República e o Estado Novo. Na introdução, alegam que as abordagens à história contemporânea de Portugal, que têm vindo a ser desenvolvidas e apresentadas por diversos investigadores, estão incompletas. Isto porque, defendem, a história destes três períodos tem sido apenas “analisada numa perspetiva política, económica, social ou cultural” (p. 29). Do mesmo modo, a atenção que a história tem dado aos engenheiros e cientistas, quando presentes, tem incidido quanto ao seu papel individual na forma de atores políticos ou institucionais ao mesmo tempo que a ciência tem sido analisada apenas enquanto ideologia. Por essa razão, os coordenadores pretendem que o livro *Capital Científica* traga à luz uma outra narrativa, em que cientistas, médicos e engenheiros são os atores principais, estudados simultaneamente enquanto produtores de saber científico e transformadores da cidade que habitam, tanto na sua conceção como no plano da modificação física e cultural. Também a ciência é analisada atendendo ao seu conjunto de práticas e instrumentos, adquirindo uma outra relevância que uma mera análise da ciência enquanto ideologia desvaloriza. Além do mais, peritos, instituições e práticas são enquadrados na já extensa historiografia internacional que existe dedicada aos espaços científicos (a título de exemplo ver: Livingstone,

2003; Agar y Smith, 1998). Por outras palabras, conhecer o que fizeram os cientistas, como o fizeram e onde o fizeram, dentro do seu contexto social e político, é compreender como se construiu o país e a sua capital e como, por sua vez, esta transformação urbana influenciou a própria ciência realizada nos novos espaços físicos.

Ainda a esse respeito, as opiniões acerca do livro têm-se dividido entre a existência de uma tensão entre a história da ciência e da tecnologia e outras historiografias mais clássicas, como é a visão de Brandão (2020), e um diálogo historiográfico, como entende Vidal (2020). A minha leitura aproxima-se daquela apresentada por Vidal, por entender que este volume pretende apresentar uma outra interpretação da história por vezes ainda pouco considerada. De algum modo, em vez de se opor à narrativa clássica, pretende complementá-la.

O livro encontra-se dividido em três partes, cada uma dedicada a um dos três regimes políticos, intituladas “Ciência e Regeneração”, “Ciência e República” e “Ciência e Estado Novo”. Porém, apesar da boa intenção organizativa, nem todos os capítulos conseguiram respeitar esta divisão temporal parcelar, como são exemplos os capítulos seis e dez. Entende-se que assim seja, pois, a história das instituições nem sempre consegue encaixar-se dentro dos limites cronológicos que são artificialmente definidos e aqui criados com um propósito estrutural, como aliás os organizadores reconhecem (p. 34). Os diferentes capítulos organizam-se em torno de um ou mais espaços científicos permitindo ao leitor acompanhar o per-

curso dos cientistas e engenheiros e o impacto do seu trabalho realizado na capital do país. Apesar dos textos terem sido redigidos por diferentes autores e os temas serem independentes entre si, nota-se a preocupação que houve em procurar uma coerência e um fio condutor que os unisse.

Nesse contexto, são extremamente úteis os mapas da cidade com a referência à localização de cada uma das instituições estudadas, apresentados estrategicamente entre a “Introdução” e o início do livro. Esses três mapas iniciais, um por cada regime político, permitem ao leitor não só situar-se geograficamente ao longo dos dez capítulos como perceber o desenvolvimento e complexificação da malha urbana ao longo do tempo. Também as figuras que ilustram cada um dos capítulos permitem ao leitor conhecer alguns atores e os diversos espaços institucionais abordados, exibindo as suas fachadas, os espaços internos, os instrumentos, ou os contextos urbanos em que estão inseridos. Neste volume podemos encontrar as seguintes instituições: a Escola Politécnica e a Escola do Exército, o Observatório Astronómico de Lisboa, os Serviços Geológicos, o Instituto Industrial de Lisboa, o Hospital de Rilhafoles, o Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, a Faculdade de Medicina de Lisboa, o Instituto Bento da Rocha Cabral, a Universidade Popular Portuguesa, a Universidade Livre e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Instituto Superior Técnico, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Instituto Português de Oncologia e o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares.

A leitura do livro permite constatar que outras instituições científicas não mereceram a mesma atenção, apesar da sua relevância e do papel dos seus investigadores. Esta crítica é reconhecida pelos próprios coordenadores ainda na “Introdução”, justificando que a seleção realizada é coerente e diversa o suficiente “para poder avançar argumentos de natureza mais geral, permitindo uma visão de conjunto da ciência portuguesa” (p. 34).

Apesar das considerações expostas, e atendendo à complexidade de organizar um livro com estas características, isto é, com temas tão diversos, ao longo de três períodos distintos, e escrito a várias mãos, é de notar que os diferentes autores conseguiram ilustrar a relação entre o meio científico e o desenvolvimento da capital.

Este livro resulta da investigação desenvolvida através de dois projetos relacionados com os espaços da tecnociência na construção do Portugal contemporâneo e da sua capital<sup>1</sup>. O presente volume surge assim como uma publicação que sintetiza o trabalho desenvolvido nesses projetos, ao mesmo tempo que funciona como uma obra de referência para a História da Ciência, Tecnologia e Medicina e cumpre o seu propósito de contribuir com uma narrativa alternativa às visões mais clássicas, reforçando a necessidade de um debate inclusivo entre as diversas perspetivas historiográficas. Trata-se de um livro

que, pela forma como está escrito, irá agradar ao leigo com vontade de aprender e que, pelo seu conteúdo e pelas notas de rodapé, será igualmente imprescindível na biblioteca dos historiadores.

João Lourenço Monteiro  
NOVA School of  
Science and Technology  
Department of Applied  
Social Sciences

CIUHCT – Interuniversity Centre for  
the History of Science and Technology  
[jflmonteiro@gmail.com](mailto:jflmonteiro@gmail.com)

### Referências

- Agar, John e Crosbie Smith (eds.), 1998. *Making Space for Science: Territorial Themes in the Shaping of Knowledge*. Londres: Palgrave Macmillan.
- Brandão, Tiago, 2020. “Tiago Saraiva, Marta Macedo (org.), *Capital Científica: Práticas da Ciência em Lisboa e a História Contemporânea de Portugal*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2019, 410 pp. ISBN 978-972-671-540-5”, *Ler História*, 76, pp. 226-230. DOI: [10.4000/ler.historia.7041](https://doi.org/10.4000/ler.historia.7041).
- Livingstone, David N., 2003. *Putting Science in its Place: Geographies of Scientific Knowledge*. Chicago: University of Chicago Press.

<sup>1</sup> Os projetos em questão, financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, foram os seguintes: *The Spaces of Portuguese Technoscience (1837-1947)* (PTDC/HCT/70798/2006), do Instituto de Ciências Sociais entre 2008 e 2011 e *Visions of Lisbon: Science, Te-*

*chnology and Medicine and the Making of a Techno-scientific Capital (1870-1940)* (PTDC/IVC-HFC/3122/2014), do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia entre 2016 e 2019.

Vidal, Frédéric, 2020. “Book Review: Tiago Saraiva, Marta Macedo (org.), *Capital Científica: Práticas da Ciência em Lisboa e a História Contemporânea de Portugal*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2019, 410 pp. ISBN 978-972-671-540-5”, *HoST – Journal of History of Science and Technology*, 14:1, pp. 199-201, DOI: [10.2478/host-2020-0010](https://doi.org/10.2478/host-2020-0010).

### **Técnica e Ingeniería en España VIII. Del noventayochismo al desarrollismo**



**Editor:** Manuel Silva Suárez

**Editorial:** Real Academia de Ingeniería, Institución Fernando El Católico, Prensas de la Universidad de Zaragoza (Zaragoza)

**Año:** 2019

**ISBN:** 978-84-9911-534-4

**Páginas:** 552

**Precio:** 29 €

El libro *Técnica e Ingeniería en España VIII. Del noventayochismo al desarrollismo* forma parte de una magna colección dedicada a la historia de la técnica y la ingeniería editada por el profesor Manuel Silva Suárez, dividida en nueve volúmenes que comprenden desde el Renacimiento hasta 1973. La obra que aquí nos ocupa se extiende desde el Desastre del 98, momento en el que se perdieron los últimos territorios de Ultramar que fue vivido como una crisis nacional, hasta la crisis del petróleo de 1973 que supuso un hito en la economía mundial debido a la espectacular subida del precio del petróleo que obligó a nuevos replanteamientos industriales y técnicos que, a su vez, conllevaron transformaciones en los sistemas de producción. Esta crisis provocó definitivamente la quiebra del desarrollismo de la España de la década de los sesenta, poco después, tras la muerte de Franco en noviembre de 1975, comenzó una nueva etapa, la transición a la democracia.

El volumen se estructura en un estudio introductorio y siete capítulos que abordan el periodo considerado desde perspectivas diferentes y complementarias. Se inicia con el magnífico estudio introductorio de Manuel Silva en el que ofrece un profundo análisis de todo el periodo considerado siguiendo un criterio cronológico, centrándose como hilo conductor en la ingeniería, el sistema técnico y la sociedad.

El primer capítulo, de Javier Aracil Suárez, denominado *La salvaguardia de la ingeniería*, en el que indaga acerca de la evolución de tecnología y el papel que la ingeniería ha tenido en dicha transformación. Reflexiona en